

Maria Manuel Baptista,
Alexandre Rodolfo Alves de Almeida
Rui Alexandre Grácio
(Org.)

Estudos Culturais em Portugal:

cartografias, desafios e possibilidades



GRÁCIO
EDITOR

Maria Manuel Baptista,
Alexandre Rodolfo Alves de Almeida
Rui Alexandre Grácio
(Org.)

Estudos Culturais em Portugal:

cartografias, desafios e possibilidades



FINANCIAMENTO



Projeto: UIDP/04188/2020



FICHA TÉCNICA

Título:

Estudos Culturais em Portugal:
cartografias, desafios e possibilidades

Organização:

Maria Manuel Baptista
Alexandre Rodolfo Alves de Almeida
Rui Alexandre Grácio

Apoio à revisão:

Francisco Welligton Barbosa Jr

Capa:

Grácio Editor

Design gráfico:

Grácio Editor

1ª Edição: dezembro de 2022

ISBN: 978-989-53846-7-9 (impresso)

ISBN: 978-989-53846-8-6 (digital)

Grácio Editor

Travessa da Vila União, n.º 16, 7.º Drt

3030-217 COIMBRA

Telef.: 916 600 624

e-mail: editor@ruigracio.com

sítio: www.ruigracio.com

Esta obra foi financiada por fundos nacionais, através da Fundação para a Ciência e a Tecnologia, I.P., no âmbito do projeto UIDP/04188/2020.

Este livro está licenciado sob uma licença Creative Commons CC BY 4.0.

Texto da licença: <https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/deed.pt>

1º Congresso da Rede Nacional em Estudos Culturais Cartografias, Desafios e Possibilidades

26 e 27 de maio de 2022

Universidade de Aveiro

Entidades Organizadoras

Rede Nacional em Estudos Culturais – RNEC
Centro de Línguas Literaturas e Culturas – CLLC

Comissão Organizadora

Maria Manuel Baptista – Presidente

Comissão Executiva

Alexandre Almeida – Coordenação geral

Fernanda de Castro

Francisco Welligton Barbosa Jr

Secretariado Executivo

Gabriela Nicolau dos Santos

Lana de Araújo Gomides

Renata Castelo Branco Araujo

Programação Cultural

Beatriz Yaunner

Jacinta Bola

Maria Joana Alves Pereira

Telmo Ferreira

Thaís Azevedo

Comunicação

Alexandre Almeida

Ana Correia

Rodolfo Gomes Pereira

ÍNDICE

As palavras, as práticas e as perspetivas: Multidisciplinaridade, interdisciplinaridade e transdisciplinaridade	7
Maria Manuel Baptista e Rui Alexandre Grácio	
Literaturas, culturas e transculturadas no Centro de Estudos Globais da Universidade Aberta	21
Rosa Maria Sequeira e José Eduardo Franco	
O ressonante: cruzamentos entre Estudos Culturais e Retórica	39
Rui Alexandre Grácio	
Projeções e Desenvolvimentos da Comunicação Intercultural.....	61
Rosa Maria Sequeira	
O Centro de Estudos Interculturais (CEI) do Politécnico do Porto: Primeiro entre desiguais	73
Clara Sarmento	
Estudos culturais e interdisciplinares, património e impresso: excursão exploratória pelas actividades do CHAM – Centro de Humanidades	85
Daniel Melo e Margarida Rendeiro	
Ilhados, desilhados e embarcações: os estudos culturais na Universidade dos Açores	97
Maria da Luz Correia e Leonor Sampaio da Silva	
Cultura de Fãs em Portugal – Estudos Culturais no campo dos media.....	117
Gabriela Borges; Daiana Sigiliano e Mirian Tavares	
Transversalidades dos Estudos Culturais – a prática do Centro de Estudos Sociais na Universidade de Coimbra.....	131
Catarina Martins	

**Licenciatura em Mediação Artística e Cultural:
percursos de construção e afirmação de uma área
de transformação e desenvolvimento social139**
Cristina Barroso Cruz e Laurence Vohlgemuth

**Ciências da Cultura na UTAD:
percurso (e atribuições) de uma área científica151**
Fernando Alberto Torres Moreira e Orquídea Maria Moreira Ribeiro

**Juventude e estudos (sub)culturais:
revisitando um programa de pesquisa.....159**
Ricardo Campos e José Alberto Simões

**Estudos Culturais e Turismo:
Por um projeto comum, humanístico e democrático173**
Ana Gonçalves

**Os Estudos Culturais e o Instituto de História Contemporânea
da Nova/FCSH em 2022: uma perspectiva das suas práticas e desafios183**
Filomena Serra

**Os cursos de cultura da Universidade da Madeira
nos últimos vinte Anos – uma aposta de crescimento193**
Luísa Antunes Paolinelli

Diálogos e Memórias Culturais – A Pluralidade das Abordagens.....205
Adelaide Meira Serras

ESTUDOS CULTURAIS E INTERDISCIPLINARES, PATRIMÓNIO E IMPRESSO: EXCURSO EXPLORATÓRIO PELAS ACTIVIDADES DO CHAM – CENTRO DE HUMANIDADES

Daniel Melo¹

Investigador integrado, CHAM, Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, FCSH, Universidade NOVA de Lisboa

Margarida Rendeiro

Investigadora integrada, CHAM, Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, FCSH, Universidade NOVA de Lisboa

O presente artigo baseia-se numa comunicação² apresentada no pioneiro congresso de estudos culturais de que este livro é um reflexo e propõe expandir o que então se disse a partir do estabelecimento de mais conexões com esta área nobre dos estudos interdisciplinares. Mantém, porém, o seu carácter exploratório e não exaustivo, por impossibilidade prática de nos determos em todos os contributos surgidos ao longo de décadas de intervenção académica e científica por centenas de investigadores e docentes.

Assim, propomos uma dupla digressão: 1) em torno do modo como os estudos culturais estão sendo trabalhados dum modo mais sistemático, e em termos teóricos, na investigação e docência por uma parcela relevante de colegas do CHAM; 2) o modo como a interdisciplinaridade, num sentido mais lato, está sendo trabalhada no mesmo centro a partir da explanação dalguns dos seus principais contributos na área nevrálgica do património cultural português, especialmente na sua relação com o impresso. Destaca-se esta última temática porquanto cobre conteúdos considerados estratégicos (do ponto de vista da sua relevância, preservação e acesso pela comunidade) dos mundos do livro, da edição, da imprensa e das bibliotecas, constitutivos do cultural.

¹ Este trabalho é financiado por fundos nacionais através da FCT – Fundação para a Ciência e a Tecnologia, I.P., no âmbito da Norma Transitória - DL 57/2016/CP1453/CT0062.

² “Perspectivas de investigação nas áreas do património cultural e do impresso e sua relação com a actividade desenvolvida no âmbito do CHAM”, por Daniel Melo.

Serão seguidamente explorados, de modo sintético, alguns legados teóricos, projectos, redes, encontros (como o PHI, a CHAM Conference, certos seminários), cursos e textos relevantes, estes últimos a título meramente ilustrativo. Previamente, cabe contextualizar este centro de investigação, através duma breve apresentação.

O CHAM – Centro de Humanidades é uma das maiores unidades de investigação da NOVA FCSH e tem uma vocação interdisciplinar, centrando-se nas múltiplas expressões do humano. O seu foco é a complexidade dos fenómenos, práticas e representações, a partir de diversos ângulos de visão e cruzando diferentes abordagens, nomeadamente histórica, filológica, arqueológica, filosófica, estética, literária, ecológica e política. O Centro assumiu até recentemente, um projeto estratégico, temático e transdisciplinar, intitulado “Fronteiras”; trata-se dum projeto de investigação que congregou os diferentes grupos de investigação em torno duma reflexão sobre limites definidos ou impostos ao longo da história, a pluralidade de sociedades e culturas e os construtos culturais e sociais subjacentes à comunicação e interação. Presentemente, é composto por 229 investigadores integrados (145 doutorados e 84 não doutorados), dos quais 22 deles com contrato específico, sendo a maioria do seu corpo formado por docentes de carreira. Trata-se, por conseguinte, dum dos maiores centros de investigação portugueses na área das Humanidades.

Uma parte relevante dos seus membros tem-se inspirado nos estudos culturais, em especial o actual Grupo de investigação Estudos Transculturais, Literários e Pós-Coloniais. Nesse âmbito, alguns dos pressupostos teóricos transculturais fundam-se em leituras que fazem a sua aplicação na cultura e na literatura e, conseqüentemente, na literatura comparada, dos quais se destacam Eagleton (2004), Miller (2001), Behdad & Thomas (2014) e Zepetnek & Mukherjee (2014). A investigação desenvolve-se em diferentes vertentes, nas quais se incluem a exploração dos conceitos de identidade(s) naciona(l)(ais) e cultura(l)(ais) como a formulação de utopias e distopias e consequentes implicações para os imaginários transculturais.

Complementarmente (ou paralelamente), os pressupostos teóricos pós-coloniais têm sido trabalhados a partir dum conjunto diversificado de autores³, conferindo-se particular ênfase à realidade dos países africanos de expressão oficial portuguesa e, muito especificamente, à cultura e literatura produzida nestes países, assumindo uma perspetiva de descentramento de perspetivas eu-

³ V.g., Carr, 1994; Deleuze & Gautarri, 1987, Ferreira, 1989, Mignolo, 2011, Moss & Makizana, 1986; Mphahlele, 1962 e Spivak, 1999.

rocêntricas sobre o conhecimento produzido nestas geografias. Para tal, exploraram-se os saberes culturais e periféricos, para além da produção literária, produzidos e pensados a partir das diferentes realidades africanas de expressão oficial portuguesa. O Seminário Permanente de Estudos Africanos (coord. de Ana Maria Martinho) tem sido uma significativa âncora de diferentes iniciativas para cumprir estes objetivos. A título exemplificativo, assinala-se a conferência que Miguel de Barros (docente e investigador na Guiné-Bissau) proferiu sobre a “Insustentabilidade da Ideia do (des)envolvimento: perspetivas e desafios africanos”, no passado mês de Maio⁴. Importa, a este propósito, também destacar um projecto actual apoiado pela FCT-MCTES, *Literatura de mulheres: memórias, periferias e resistências no Atlântico luso-afro-brasileiro*, coordenado por Margarida Rendeiro até 2024 (PTDC/LLT-LES/0858/2021). Este projeto reúne um grupo de 13 investigadoras sediadas em Portugal, Brasil, Angola e Moçambique para explorar a literatura contemporânea escrita por mulheres em Portugal, Brasil, Angola, Moçambique, São Tomé e Príncipe, Cabo Verde e Guiné-Bissau, com o objetivo central de explorar as dinâmicas culturais de relação que as literaturas escritas por mulheres estabelecem nas designadas áreas geográficas, nomeadamente as representações de resistências literárias e artísticas no século XXI, no que concerne representações da memória pós-colonial e da periferia (social, política, literária e cultural) em obras produzidas à margem do chamado cânone literário, artístico e nas margens sociais. Partindo de pressupostos teóricos, em particular, os que envolvem o trabalho realizado pelo grupo de investigação sediado na Universidade de Warwick (WReC 2015) sobre a consonância entre literatura-mundial e sistema-mundo, numa modernidade singular que comporta diferentes desequilíbrios e desigualdades, estabelecem-se relações e distinções culturais entre elas ao explorar histórias escritas e *performadas* por mulheres, portuguesas, brasileiras, africanas de expressão oficial portuguesa, afrodescendentes e Roma, muito particularmente, a partir dos seus lugares de fala, contrapondo, desafiando e até transgredindo visões, formas e narrativas hegemónicas. Por outro lado, também ressaltamos alguns trabalhos mais recentes, como os de Ana Pereira Neto (vd. Neto, 2020 e Raposo & Neto, 2018) que exploram determinados elementos culturais e a sua integração na promoção de produtos turísticos, nomeadamente na definição de identidades (trans)culturais.

Quanto a exemplos de projectos relevantes do CHAM, conectando a salvaguarda e estudo de património cultural e o mundo do impresso no contexto

⁴ Para mais informação sobre o seminário vd. <<https://cham.fcsh.unl.pt/actividades-periodicas.php?p=904>>.

lusófono, atlântico e transnacional, iremos apresentar sumariamente oito exemplos, pois cremos que essa enunciação e explanação permitirá aceder a uma panorâmica possível de várias vias que têm sido trilhadas e como, no nosso entender, se articulam numa perspectiva interdisciplinar.

1) O PROJECTO REVISTAS DE IDEIAS E CULTURAS (RIC)

Cabe começar pelo RIC, pois é um dos projectos mais duradouros e estruturantes. Evoluiu em torno dum repositório digital de revistas contemporâneas de ideias e cultura, acompanhado de paratextos analíticos, que ancora no trabalho lançado pelo Seminário Livre de História das Ideias (do ex-Centro de História da Cultura), em parceria com a Fundação Mário Soares, a Biblioteca Nacional de Portugal (BNP), etc.⁵

Detalhando um pouco, disponibiliza os conteúdos integrais de séries completas de revistas e sua indexação temática, onomástica (autores e instituições), etc., a maioria passível de arrumação em grandes movimentos: publicações anarquistas, do 1.º modernismo, neo-realistas, republicanas, nestas salientando-se o levantamento relativo à editora e revista Seara Nova, incluindo a disponibilização de documentação atinente à sua actividade editorial (v.g., catálogos)⁶. Também organizou encontros e exposições temáticas, abertos à comunidade em geral (p.e., por ocasião do centenário seareiro ou sobre «A Biblioteca Cosmos e a propagação das luzes», a mais recente mostra). A este propósito, destaca-se que o investigador Luís Andrade, coordenador do Portal RIC, foi galardoado com o Prémio Ler+ do Plano Nacional de Leitura, em outubro de 2022, devido ao forte impacto que o Portal tem tido junto dos seus utilizadores.

2) O GRUPO INTERNACIONAL DE ESTUDOS DA IMPRENSA PERIÓDICA COLONIAL DO IMPÉRIO PORTUGUÊS (GIEIPCIP)

O GIEIPCIP é uma plataforma para a salvaguarda e estudo do periodismo colonial luso, cofundada com parceiros institucionais múltiplos⁷. Realizou várias iniciativas abrangentes, que ligaram as Humanidades Digitais e a

⁵ Vd. <<http://ric.slhi.pt/>>.

⁶ Cf. http://ric.slhi.pt/Seara_Nova/revista?msclkid=2e4f220ccfa011eca10629642c0eab65.

⁷ Academia (incluindo o projecto Pensar Goa, da USP), arquivos, bibliotecas, etc. (<<https://gieipcip.wordpress.com/>>).

divulgação de acervos, em especial *workshops* com arquivistas, investigadores e decisores políticos e institucionais.

Disponibilizou (em suporte digital) os conteúdos de periódicos raros ou de difícil acesso para a maioria dos especialistas e da comunidade em geral⁸.

Para Setembro de 2022 tem agendado um encontro sobre periodismo colonial e liberalismo oitocentista⁹ e a publicação duma série de três obras sob o título global *Creating and opposing Empire: the role of colonial periodical press* (ed. Routledge), que ambiciona ser uma obra de referência internacional na área dos estudos sobre imprensa colonial.

3) A PARTICIPAÇÃO NA EDI-RED - PORTAL EDITORES Y EDITORIALES IBEROAMERICANOS (SIGLOS XIX-XXI)

Esta rede foi cofundada pelo Consejo Superior de Investigaciones Científicas e pela Fundación Miguel de Cervantes (Espanha) e a respectiva secção portuguesa é coordenada por Daniel Melo desde o início, em 2016¹⁰. Disponibiliza, *on line*, uma enciclopédia com verbetes sobre editoras, editores e colecções da edição literária contemporânea ibérica e ibero-americana, um repositório em constante crescimento e que busca evidenciar a relevância deste sector, designadamente a partir do seu contributo para os intercâmbios transatlânticos na área cultural. A secção portuguesa tem mais de 50 entradas e a pesquisa de base tem permitido localizar muitas fontes primárias atinentes a esta temática, além de fomentar sínteses actualizadas e bibliografia específica de apoio aprofundada. Tem recolhido e divulgado (em suporte digital) entrevistas áudio e audiovisuais a editores e outros agentes do mundo do livro, além de bibliografias temáticas. Organizou ainda encontros temáticos em Madrid e Barcelona, alguns abertos à comunidade em geral, via videoconferência.

Embora não sendo uma publicação que tenha diretamente a ver com esta rede, mas, de certo modo, refletindo a sua importância, destaca-se igualmente o livro colectivo *Edición y circulación del libro en Iberoamerica desde el final de la Segunda Guerra Mundial*, coeditado por Daniel Melo e Isabel Araújo Branco para a Ediciones Trea (2020). Sendo uma colectânea de ensaios de diversos au-

⁸ Esse recurso não está presentemente disponível em linha por motivos técnicos, mas já esteve e foi de extrema utilidade para várias investigações.

⁹ Cf. <<https://giepcipuk.wordpress.com/2022/04/27/cfp-the-liberalism-and-the-colonial-periodical-press/>>.

¹⁰ Vd. <http://www.cervantesvirtual.com/portales/editores_editoriales_iberamericanos/edicion_en_portugal/>.

tores, centra-se nas dinâmicas do campo cultural transnacional, onde a tradução foi determinante para a emergência de diferentes editoras na América Latina, como p.e., a Fondo de Cultura Económica e a Siglo XXI, incluindo a organização dos respetivos catálogos, mostrando como as estratégias empresariais de editoras se interligavam com as relações pós-coloniais entre os países sul-americanos e os países ibéricos, influenciando, por exemplo, as exportações de títulos traduzidos a partir duma indústria editorial espanhola forte.

4) O PROJECTO ULMEIRO 50 ANOS DE INTERVENÇÃO CULTURAL

Este projecto arrancou em 2019, através duma mostra documental física no centro cultural Fábrica Braço de Prata (em Lisboa), e culminou na disseminação da investigação desenvolvida (e na conversão da mostra para suporte digital) através do lançamento dum sítio de Internet específico, em 2020¹¹. Centrou-se no estudo do contributo desta instituição *pivot* (livraria-distribuidora-editora-galeria-discoteca-etc...) e dinamizadora das edições ibero-americana, internacionalista, de resistência, luso-africana e da revelação de novos escritores lusos, em especial de jovens escritoras num meio literário até então essencialmente masculino.

Os principais resultados foram as exposições física e virtual (esta em português e inglês), o sítio de Internet (o qual contém ainda listas de fontes primárias e secundárias, nas vertentes áudio, audiovisual e impressa, em actualização regular) e a divulgação do projecto em vários encontros científicos. Entre as fontes primárias, constam órgãos oficiais, testemunhos, documentários e entrevista transcrita e analisada. Entre as fontes secundárias, constam recensões críticas a obras da Ulmeiro e chancelas conexas, e estudos, incluindo do projecto (capítulos de livros, verbetes no EDI-RED e artigos, um deles com a reconstrução do catálogo bibliográfico da editora Ulmeiro e chancelas conexas).

¹¹ Projecto coordenado por Daniel Melo, vd., respectivamente, <https://www.academia.edu/38968728/exposi%C3%A7%C3%A3o_Isto_anda_tudo_ligado_Ulmeiro_50_anos_de_interven%C3%A7%C3%A3o_cultural_1969_2019_org_Daniel_Melo_and_Pedro_Piedade_Marques_Lisboa_F%C3%A1brica_Bra%C3%A7o_de_Prata_salas_Marguerite_Duras_e_Eduardo_Prado_Coelho_4_V_31_VII_2019> e <<https://projetos.dhlab.fcsh.unl.pt/s/ulmeiro50anos/page/apresentacao>>.

5) O PROJECTO ROMANO TORRES

Este projecto centrou-se na salvaguarda, estudo e disponibilização do acervo duma editora representativa lusa, na sequência de protocolo com o herdeiro (Fernando Noronha e Andrade) e dos apoios financeiro e logístico da Fundação Calouste Gulbenkian e da NOVA FCSH. Fez ainda parcerias com a BNP e a Livraria Féria e resultou no 1.º arquivo duma editora a ser integrado no Arquivo de Cultura Portuguesa Contemporânea da BNP.

Trata-se duma editora com projecção nacional (mormente nas áreas da história de Portugal, dos dicionários linguístico e geral para Portugal, e da narrativa de ficção), que lançou pontes para o espaço lusófono (p.e., teve o exclusivo da edição da obra de Emidio Salgari para o mercado de língua portuguesa) e para Espanha (através da tradução e divulgação de romancistas populares espanhóis, como Enrique Perez Escrich e Manuel Fernandez y Gonzalez), e que permitiu trabalhar a edição mais popular e a questão da democratização do acesso à leitura e ao livro a partir de vias menos ‘convencionais’.

Os principais resultados foram:

- a) um sítio de Internet, activo desde 2014, que disponibiliza as bases de dados do arquivo histórico e do catálogo bibliográfico da Romano Torres, e textos sobre a editora, bibliografias, dicionário dos colaboradores e repertório de testemunhos¹²;
- b) tertúlias e dossiês sobre património e edição na revista *Cultura* (2012-13)¹³; e
- c) o livro *História e património da edição - a Romano Torres* (CHAM e Húmus, 2015), com estudos sobre a história da editora, o seu catálogo, relações institucionais, historial do projecto e uma reflexão sobre património, edição e Humanidades Digitais (HD) a partir da experiência da equipa do projecto (por Daniel Melo, Patrícia Cordeiro e Afonso Reis Cabral) e do estudo de boas práticas numa perspectiva internacional.

6) EXPOSIÇÕES BIBLIOGRÁFICO-DOCUMENTAIS COM A BIBLIOTECA NACIONAL DE PORTUGAL

¹² Respectivamente nas secções «Recursos»/«Instrumentos de Trabalho» e «Recursos»/«Documentação» (vd. <<http://romanotorres.fcsh.unl.pt/>>).

¹³ Vd. <<http://cultura.revues.org/1691>> e <<https://cultura.revues.org/1911>>.

Trata-se dum pioneiro projecto de divulgação dalgum do mais importante património bibliográfico português, dinamizado por João Alves Dias, especialista em história do livro pré-contemporâneo, numa parceria com a BNP¹⁴. Os seus principais resultados foram a realização de exposições (desde os anos 1990) e complementares visitas guiadas¹⁵, e a publicação de artigos em revistas académicas e de livros¹⁶.

7) AS EDIÇÕES CRÍTICAS DE FONTES DOCUMENTAIS DO PASSADO MEDIEVAL E MODERNO

Em paralelo, João Alves Dias vem coordenando uma equipa do CHAM que se tem dedicado ao resgate e estudo crítico de fontes documentais do passado medieval e moderno, numa parceria com o Centro de Estudos Históricos¹⁷. De entre as edições já realizadas ou projectadas, realçamos as Chancelarias de D. Fernando (9 vols.) e de D. Afonso V, as *Cortes portuguesas do reinado de D. Afonso V (1451-1478)* e a *Crónica quinhentista da História de Portugal do séc. XV redigida por D. Leonor de Noronha* (manuscrito inédito) e livro complementar de estudos.

8) O PERIODISMO POLÍTICO OITOCENTISTA: LEVANTAMENTO DE FONTES PRIMÁRIAS E SEU ESTUDO SISTEMÁTICO

Ainda no domínio dos estudos sobre a imprensa portuguesa cabe salientar os estudos de José Augusto dos Santos Alves, em parceria com a BNP¹⁸. Este especialista no periodismo político oitocentista, recentemente falecido, coordenou várias obras de referência, tanto panorâmicas como monográficas, destacando-se o *Dicionário do periodismo político do séc. XIX: vol 1 - A-C* (BNP e

¹⁴ Vd. <http://www.bnportugal.gov.pt/index.php?option=com_content&view=article&id=1620%3Aexposicao—a-diaspora-da-palavra-obras-de-autores-portugueses-impresas-fora-de-portugal-no-sec-xvi-1521-1550—jul-16-set-21&catid=172%3A2021&Itemid=1622&lang=pt>.

¹⁵ Para uma selecção representativa vd. o seu *In princípio* (Lisboa, Outra Perspectiva, cop. 2020).

¹⁶ Destaque para o livro *A diáspora da palavra: obras de autores portugueses impressas fora de Portugal (1521-1550)*, guia da mostra homónima da BNP, ambos de 2021.

¹⁷ Desse núcleo fazem parte Pedro Pinto, João Costa, José Jorge Gonçalves, Carlos Moura, entre outros (cf. <<https://ceh.fcsh.unl.pt/publicacoes.html>>).

¹⁸ Vd. <<https://livrariaonline.bnportugal.pt/Pesquisa/?query=Jos%c3%a9%20Augusto%20dos%20Santos%20Alves&m=2>>.

CHAM, 2017, livre acesso em <http://purl.pt/31537>), *A imprensa de língua portuguesa no Oriente: de O português na China (1839-1843) a O investigador português em Bombaim (1835-1837)* (idem) e *O Patriota (1842-1853): memória do periodismo de contrapoder* (BNP, 2020).

9) PATRIMÓNIO AMBIENTAL E CULTURAL

Nesta articulação entre distintas dimensões patrimoniais se tem focado a cátedra UNESCO dedicada aos «Oceanos: conhecimento do património oceânico e da cultura marítima em articulação com as comunidades». Tem procedido à divulgação de fontes primárias e secundárias, tanto na sua revista digital *Oceanica* como na secção de recursos para escolas do seu *website*¹⁹.

Para este desiderato, têm também contribuído as prospecções, campanhas arqueológicas e estudos conexos realizadas no seio dos grupos da Antiguidade e da Arqueologia subaquática.

10) CULTURA, PATRIMÓNIO E INTERDISCIPLINARIDADE: DOCÊNCIA E ENCONTROS ACADÉMICOS

O CHAM é formado sobretudo por docentes da NOVA FCSH que ministram cursos graduados e pós-graduados nas áreas da História, Filosofia, Estudos Portugueses e Línguas, Culturas e Literaturas Modernas. Já foram ministrados também cursos em História das Ideias, entre outros. No âmbito duma colaboração com o Centro Luís Krus, houve igualmente a oferta de cursos de longa duração lecionados por investigadores do CHAM, como p.e., o recente *Literatura de Mulheres e Resistências Literárias*, que, embora parta da literatura contemporânea portuguesa e brasileira, explora os contextos contemporâneos naqueles dois países numa abordagem marcadamente transcultural da escrita de mulheres autoras. No âmbito das pós-graduações e de cursos especializados tem havido a preocupação de abrir para temáticas mais de teor interdisciplinar, como nos doutoramentos sobre Didática das Línguas – Multilinguismo e Educação para a Cidadania, nos mestrados ligados ao Património, Edição e História na Esfera Pública, ou nos seminários como História da Edição e da Leitura, do Humor, etc.

¹⁹ Vd., respectivamente, <https://cham.fcs.unl.pt/catedra/assets/oceanica_n8_serieii_vfinal_pt.pdf> e <<https://cham.fcs.unl.pt/catedra/index.html>>.

O centro tem apostado ainda em dois grandes congressos internacionais temáticos regulares, abertos à academia em geral e com vocação interdisciplinar, o PHI e a CHAM Conference. O *PHI - International and Multidisciplinary Congress* é um encontro anual em parceria com a Universidade dos Açores que reúne contribuição de investigadores das áreas de Arquitectura, Design, Urbanismo, Artes, Humanidades e Ciências Sociais em torno de um tema comum. Os seus contributos são publicados em artigos avaliados no modo *blind refereeing* e editados previamente em livro, em língua inglesa, pela CRC Press, chancela da Taylor & Francis Group. A partir de 2022, o livro, organizado por Maria do Rosário Monteiro, Mário S. Ming Kong e Maria João Pereira Neto, é exclusivamente digital (com a licença CC BY NC 4.0) e em acesso aberto para toda a comunidade. Esta publicação encontra-se em avaliação para a sua indexação na SCOPUS e na Web of Science, estando já indexada na CrossRef e na EBSCO. Neste ano decorre a 8.ª ed. (Porto, FAUP, 26-28/10/2022), subjacente ao tema «Time and Space», e para 2023 o tema será «Creation, Transformation and Metamorphose», e o congresso decorrerá na Escola Técnica Superior de Arquitectura da Universidade de Sevilha²⁰. A CHAM Conference é uma iniciativa exclusiva bienal e multilingue, lançada em 2016 para apresentação de *working papers* e teve já a participação de centenas de colegas portugueses e estrangeiros²¹. Os temas deste fórum decorrem dos interesses de investigação do CHAM e são marcadamente transdisciplinares, como os desafios e limites (culturais e ambientais) que a humanidade enfrenta que constituiu o tema da última edição (em 2021) ou «Inovação, Invenção e Memória em África», título da edição de 2019, que pretendeu explorar heranças culturais, literárias, históricas, sociais, artísticas e ecológicas no continente africano.

Por iniciativa de vários grupos de investigação do CHAM realizam-se também seminários regulares abordando a área cultural numa perspectiva abrangente e multidisciplinar. São disso exemplo o Ciclo de Conferências «Literatura Escrita por Mulheres» (na sua 5.ª edição em 2021/22) e o Seminário Permanente Leitura e formas de escrita (desde 2014, então no Centro de História da Cultura), ambos em parceria com a Biblioteca Nacional de Portugal, local de realização presente destes encontros²².

²⁰ Vd. <<http://phi.fa.ulisboa.pt/index.php/en/call-for-papers/submit-papers>>.

²¹ Vd. <<https://www.fcsh.unl.pt/eventos/v-cham-international-conference/>>.

²² Respectivamente, do antigo GI «Cultura, história e pensamento ibérico e ibero-americanos» (vd. <<https://cicloliteraturaescritapormulheres.weebly.com/>>) e do antigo GI «Leitura e formas de escrita» (vd. <<https://cham.fcsh.unl.pt/actividades-periodicas.php?p=861>>). No âmbito

NOTAS FINAIS

Como aludimos no início, cremos que os conteúdos brevemente enunciados nesta digressão exploratória permitem-nos falar da existência de investigação relevante no seio do CHAM envolvendo os estudos culturais e/ou interdisciplinares, e articulando em especial estudos transculturais, pós-coloniais e literaturas, por um lado, e património, cultura e impresso, por outro lado.

Como traço comum subjacente à maioria dos projectos que se inserem nesta última vertente e que foram brevemente referidos no texto, o património cultural estratégico é concebido enquanto valorizador da auto-estima das comunidades, pilar para o conhecimento das sociedades e para uma reflexividade crítica, construtiva e plural o mais alargada possível. Ademais, partilham uma perspectiva de integração entre estudo, divulgação e salvaguarda física e digital de património cultural estratégico através dum uso potenciador das HD. Donde, as HD são concebidas como uma ferramenta tecnológica e também como vector de potenciação do conhecimento e da reflexividade crítica, o que significa que não podem ser usadas como mero recurso de divulgação informativa de pendor quantitativista.

Esta produção tem sido condicionada pelas condições existentes sendo que, presentemente, vive-se um momento contraditório: há uma investigação com relevante qualidade realizada por investigadores comprometidos e criativos, mas com défice de apoio institucional e logístico para uma política integral e sustentada que permita salvaguardar, estudar e difundir os vários patrimónios em apreço, para lá de assegurar horizontes estáveis aos profissionais desta área. Daí a urgência em apoiar-se de modo mais decisivo a interdisciplinaridade nas Humanidades, começando pela abertura duma área de estudos interdisciplinares (e também de estudos culturais) nos concursos de investigação & desenvolvimento da principal agência científica portuguesa, a Fundação para a Ciência e a Tecnologia. E daí a importância estratégica de se firmarem vínculos e sinergias internacionais, para os quais deu um contributo relevante o congresso de que resultou este e os restantes textos que integram o presente livro.

do processo de reestruturação dos grupos de investigação do CHAM, o primeiro grupo dissolveu-se, tendo os seus membros se distribuído por diversos grupos de investigação, e o segundo grupo foi renomeado de «Informação, leitura e formas de escrita», conforme nomes aprovados na assembleia-geral do CHAM realizada em Julho passado.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Behdad, A. & Thomas, D. (2014). *A companion to comparative literature*. Blackwell Publishing.
- Carr, G. (1994). Radical literature and cultural validation: The paradox of Merlin radical fiction. *Labour / Le Travail*, 34, 269-285.
- Deleuze, G. & Guattari, F. (1987). *A thousand plateaus: Capitalism and schizophrenia*. University of Minnesota Press.
- Eagleton, T. (2004). *After theory*. Penguin Books.
- Ferreira, M. (1989). *O discurso no percurso africano. Contribuição para uma estética africana*. Plátano.
- Mignolo, W. (2011). *The darker side of western modernity – Global futures decolonial options*. Duke University Press.
- Miller T. (2001). *Blackwell companion to Cultural Studies*. Blackwell Publishing.
- Moss, W. & Makizana, P. (1986). *Archives, oral history and oral tradition: a RAMP study*. UNESCO (International Council on Archives Document).
- Mphahlele, E. (1962) *The African image*. Faber & Faber.
- Neto, A. P. (2020). Communication and knowledge in tourism services – a cultural perspective. In M. Garcia & D. M. Pena (Coords.), *Identidad y cultura. Creación del conocimiento*. (pp. 127-144). Ediciones Egrejus y GICID Universidad de Zaragoza.
- Raposo, E. M. & Pereira Neto, A. (2018). Cante - Intangible cultural heritage of humanity: Representation of a traditional art in the city of Almada. In M. A. Segantini (Ed.), *AMPS Proceedings Series 15. Tangible – Intangible Heritage(s) – Design, social and cultural critiques on the past, the present and the future* (pp. 281-291). University of East London.
- Spivak, G. C. (1999). *A critique of postcolonial reason: Toward a history of the vanishing present*. Harvard University Press.
- WRcC (2015). *Combined and uneven development: Towards a new theory of world-literature*. Liverpool University Press
- Zepetnek, S. T. & Mukherjee, T. (2014). *Companion to comparative literature, world literatures, and comparative Cultural Studies*. Cambridge University Press.